

TAXA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2016 E 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Mateus de Lima Almeida

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mateusalmeida.enfermagem@outlook.com.br

Antônia Vitória Silva Canasto

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: vitoriacanasto@icloud.com

Vitória Régia do Nascimento Souza

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: vitoriasouza0719@gmail.com

Yasmin Guerra Pereira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: yasmingp_@outlook.com

Donato Mileno Barreira Filho

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: donatomileno@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral ou calazar é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, que é transmitido através da picada de um inseto chamado flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), popularmente conhecido por mosquito palha e que pode atingir pessoas e animais, principalmente os cães. É uma doença tropical negligenciada que, se não tratada, apresenta alta letalidade em humanos. Tem como principais sintomas, febre intermitente, fraqueza, palidez, esplenomegalia e hepatomegalia, podendo levar a óbito em até 90% dos casos quando não tratada. O Estado do Ceará, localizado na região Nordeste do Brasil, está classificado como área de alto risco para transmissão da leishmaniose visceral, visto o número de casos confirmados da doença no estado. **Objetivos:** Verificar e correlacionar a taxa de ocorrência da Leishmaniose Visceral no Estado do Ceará entre 2016 e 2020, de acordo, com dados disponibilizados no TABNET, ferramenta do DATASUS. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter quantitativo, onde para embasar o estudo foi realizado uma pesquisa no TABNET, ferramenta do DATASUS. Os dados foram encontrados no tópico, epidemiológicas e morbidade, e subtópico, Doenças e Agravos de Notificação – 2017 em diante (SINAN). Em seguida, foi utilizado a opção, leishmaniose visceral, e abrangência geográfica, o Estado do Ceará. Para compilação dos dados, na linha, foi escolhido o filtro, macrorregião de saúde de notificação, na coluna, o ano de notificação, e o conteúdo, casos confirmados. O período selecionado para a pesquisa foi de 2016 a 2020. **Resultados:** Os resultados encontrados mostram que nos anos pesquisados houve uma diminuição de casos confirmados de leishmaniose visceral no estado. Em 2016, foram 363 casos, em 2017, 389 casos, em 2018, 382 casos, em 2019, 323 casos, e em 2020, 227 casos, dessa forma, nos cinco anos pesquisados o estado somou um total de 1.684 casos de leishmaniose visceral, sendo o ano de 2017 o que possuiu a maior ocorrência da doença. Salienta-se que esses dados podem estar prejudicados por meio de subnotificação dos casos, visto o período pandêmico da covid-19. **Conclusão:** Portanto, em razão da tecnologia existente para a prevenção, diagnóstico e tratamento da leishmaniose visceral, o cenário visando a taxa de casos no estado do Ceará pode ser considerado como desfavorável no contexto da saúde pública, o fortalecimento de políticas públicas deve ser fomentado para a diminuição do número de casos, ou uma possível erradicação da doença. Além de outras medidas que devem ser adotadas relacionadas ao saneamento básico, e o fortalecimento da vacinação canina contra a leishmaniose, além da identificação de forma precoce de cães com a patologia. Dessa forma as ações por meio da vigilância em saúde devem ser adotadas para o controle da doença nas regiões de saúde do estado do Ceará, além da ampliação de pesquisa acerca dessa temática.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Parasitologia. Epidemiologia.